

VISÃO DO CORREIO

Vitória à vista contra a covid-19

O diretor-presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, previu, na quarta-feira última, que está próximo o fim da pandemia de covid-19. Segundo ele, houve uma mudança no cenário, com um menor número de mortes desde março de 2020, ano em que eclodiu a crise sanitária. No entanto, esse resultado não autoriza o relaxamento das medidas preventivas nem redução no ritmo de vacinação. “É o momento de correr mais rápido, de garantir que cruzaremos a linha de chegada e colheremos os frutos de todo o nosso trabalho árduo”, acrescentou Tedros.

Em todo o planeta, 6,5 milhões de pessoas morreram pelo Sars-Cov-2. No ranking global, o Brasil ocupa a terceira posição, com 685 mil óbitos até agora, atrás de Estados Unidos e Índia. No Brasil, foram aplicadas 472 milhões de doses — 172 milhões de brasileiros completaram o ciclo —, o que representa a imunização de 80,9% da população. Hoje, a taxa de letalidade está 2% no país. Na capital da República, onde 11.825 pessoas sucumbiram pelo vírus, há mais de um mês — desde 11 de agosto — não foi registrado nenhum óbito pela covid-19. Em Minas Gerais, nos últimos sete dias, a média de mortes ficou em 12 vítimas.

A Comissão Lancet sobre covid-19, criada em meados de 2020, com 28

integrantes e liderada pelo professor Jeffrey D. Sacha, da Universidade de Columbia, avaliou os tropeços que ocorreram no enfrentamento da pandemia. Entre as conclusões, destacaram falhas na notificação oportuna do surto inicial, atraso no reconhecimento da capacidade de propagação do novo coronavírus, despreparo dos países ante a crise da saúde e oposição às medidas sanitária e sociais, que prejudicaram o controle da epidemia em nível mundial.

No Brasil, os desencontros entre as recomendações da ciência e as orientações do poder público tornaram a crise pior do que ela se apresentava. A vacinação em massa começou com atraso. Muitos brasileiros tiveram — e ainda têm — resistência aos imunizantes não só contra a covid-19, mas também aos destinados a outras doenças preveníveis, o que os tornaram vetores para a proliferação do vírus. Não à toa, há 34,6 milhões de infectados pelo coronavírus.

Apesar de todas lamentáveis perdas, os países precisam ter mais sensibilidade, acreditar e investir em ciência. Não fosse o empenho vigoroso dos cientistas para produzir em tempo recorde as vacinas, o diretor-geral da OMS não teria condições de prever que o mundo está a poucos passos de cruzar o marco e festejar a vitória contra o vírus que provocou a maior epidemia dos últimos 100 anos.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

O ano das maiores torcidas

A 58 dias do fim de uma temporada comprimida pela realização da Copa do Mundo no período de 20 de novembro a 18 de dezembro, o futebol brasileiro está diante de uma possibilidade inusitada. As quatro maiores torcidas do país podem terminar o ano campeãs.

Os últimos dois censos sobre os clubes mais queridos reforçam a ordem de grandeza: Flamengo, Corinthians, São Paulo e Palmeiras. Segundo as duas pesquisas publicadas neste ano, uma pela XP Investimentos/Sport Track, e outra encomendada pelo O Globo/Ipec, os quatro times mais populares somam juntos até 63,3% da preferência nacional. Um “colégio eleitoral” capaz de eleger presidente da República no primeiro turno sem direito a margem de erro.

Uma combinação perfeita para as “quatro nações” seria a seguinte: Flamengo tri da Libertadores, Corinthians tetra da Copa Brasil, São Paulo bi da Sul-Americana e Palmeiras undecacampeão no Brasileirão. Tem noção do que seria 63,3% dos torcedores em êxtase no fim do ano? Ainda mais se o Brasil conquistar o hexa no Catar e o resultado das eleições for favorável à maioria...

Esse é o mundo virtual. No real, a história é bem diferente. Mais querido do país com 24% na aferição da XP, o Flamengo não aceita dividir. Cobiça duas conquistas. A partir de 12 de outubro, o clube carioca terá duas finais em 18 dias. Primeiro, a decisão da Copa do Brasil em duelos de ida e volta contra o Corinthians. A sequência terminará em 29

de outubro, em Guayaquil, no Equador, contra o Athletico-PR, valendo a Copa Libertadores da América.

Segundo time mais popular do país com 18% dos torcedores, o Corinthians ensaia tirar a Copa do Brasil do Flamengo a fim de satisfazer a Fiel com a conquista do tetra da Copa do Brasil. O último título no torneio faz 13 anos.

O São Paulo detém 11,5% dos fãs. Entre os quatro mais queridos, é o único sem concorrentes brasileiros na corrida pelo troféu. O Tricolor decidirá o título da Copa Sul-Americana contra o Independiente del Valle do Equador, em 1º de outubro, no estádio Mário Kempes, em Córdoba, na Argentina. O bi no torneio mimaria uma legião carente de conquistas. As últimas são a Sul-Americana (2012) e o Paulistão (2021).

Quarto no ranking, o Palmeiras é o mais próximo de satisfazer o patrimônio de 9,8% de fanáticos pelo clube. A 12 rodadas do fim do Brasileirão, ostenta vantagem de oito pontos sobre o vice-líder Internacional. Portanto, o 11º título na conta unificada da CBF, ou seja, levando-se em conta Taça Brasil, Robertão e Série A, parece questão de tempo.

Para se ter uma ideia do potencial dos quatro times mais populares do país, dois deles podem influenciar eleições apertadas. A final da Sul-Americana é na véspera do primeiro turno. Tricolores invadirão Córdoba. A decisão da Libertadores ocorre na véspera do segundo turno. A “nãção rubro-negra” se mobiliza para ir a Guayaquil. Haja justificativa de voto!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pesquisas

As pesquisas dão 32% para Bolsonaro; no dia 7/9, ele colocou todos eles nas ruas. Ao Lula as pesquisas atribuem 45%, mas ele tem feito comícios magérrimos, com menos de cinco mil pessoas. O que se vê e o que as pesquisas afirmam é discrepante. Onde estão os 45% de apoiadores do Lula e por que não vão para a rua demonstrar que a liderança dele não é fictícia? Além de não mobilizar seus adeptos, observa-se um fenômeno: quanto menos gente vai aos seus comícios mais ele cresce nas pesquisas. No dia 7/9, Lula não foi às ruas, omitiu-se e — surpresa! — subiu dois pontos! Apesar da pouca visibilidade, ele parece não estar preocupado com o apoio do povo. Pela fé que demonstra de já estar eleito, só pode estar amparado por alguma providência superior, abaixo da qual o voto popular não tem nenhum papel. Ele sabe que será presidente mesmo sem voto.

» **Roberto Doglia Azambuja**,
Asa Sul

Governo sem rumo

Bolsonaro foi eleito empunhando cinco bandeiras: combate à corrupção; governo liberal, que engulsa gastos, incentivasse a produção e combatesse privilégios; política séria, sem negociar cargos e vantagens com políticos; governo não populista e antipetismo. O combate à corrupção logo ficou inviável. Ele temia pela sorte do filho Flávio, já condenado, e não apoiou o pacote anti-crime de Sérgio Moro. Foi contra a prisão após condenação em 2ª Instância e, para piorar, apoiou e sancionou a Lei do Juiz de Garantias, que dificulta a condenação de corruptos. Depois, trabalhou firme, usando a PGR, o Congresso e seus contatos no STF para acabar com a Lava Jato e com Moro. A bandeira nã morreu. A bandeira dois, o governo liberal, a cargo do “Posto Ipiranga”, também naufragou. Militar criado à sombra do Estado, Bolsonaro não tem nada de liberal. De início, deu aumento aos militares; restringiu o alcance da reforma da previdência; seguiu a administrativa, contra privilégios e fez com que ministros recebessem mais de R\$ 1,0 milhão por ano; não propôs projeto sério de reforma tributária; mudou a Constituição para gastar mais; deixa déficit de R\$ 69 bilhões nas contas de 2023 e promete mais gastos. É o caos cortar fundo nas áreas social, ambiental, cultural e de ciências, para tapar buracos e ampliar orçamento secreto. A bandeira três talvez tenha sido o pior fiasco. Sem prática de negociação, nunca liderou partido ou comissão, ele de fato

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Produção agrícola do Brasil somou R\$ 743,3 bilhões em 2021. Novo recorde. Celeiro do mundo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Não cai água nem do meu olho de tão seco. Tá muito calor, vou comprar um ar condicionado para Brasília.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

PrimaVera Magalhães: não há flores para os machistas bolsonaristas.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonaro estagnado na corrida eleitoral, atrás de Lula. O povo não é bobo nem está à venda, para ser comprado por R\$ 600 do Auxílio Brasil

João Ariel Lima — Sobradinho

Existe no DF algum candidato prometendo aliviar o sofrimento das pessoas construindo mais metrô por meio de uma concorrência internacional?

Waldivino Souto — Asa Sul

tar os doentes, reconhecer e aceitar os diferentes. Segundo os psicólogos, nem sempre um abusado se torna um abusador, mas todos os abusadores foram abusados sexualmente. Há, portanto, uma relação de causa e efeito muito danoso, que leva ao desvario e à promiscuidade que descamba na violência sexual contra crianças e jovens. Porém, o mais importante e indispensável é educar as crianças e os jovens contra os assédios dos sexualmente doentes. E isso não se faz sem um diálogo aberto, franco e muito didático com as crianças e adolescentes, para que sejam capazes de se proteger de eventuais ataques. Eis a importância de orientar os pais para que façam essa conversa com os filhos. Esse debate não pode ser proibido nas escolas. Os alertas têm de ser permanentes. Empurrar o tema para debaixo do tapete ou trancá-lo no armário é a pior e a mais nociva opção, pois a maioria das pessoas não é assediada. Pelo contrário, são sexualmente ativas e precisam ser educadas.

» **Paula Vicente**,
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 7011/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade